

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A Familia Real no Norte

A viagem da familia real pelas provincias do norte e as entusiasticas manifestações com que em toda a parte foram saudados os nossos monarchas, constituem sem duvida um facto de largo alcance politico e economico para a nacionalidade portugueza.

O facto era que, tendo uma duzia de sargentos e outra duzia de ambiciosos civis conseguido fazer uma revolta de caserna, aquelles com a mira no posto de capitão, estes com a esperanza do poder, do mando e sobretudo dos despojos da lucta — lá fóra fez-se a lenda de que em Portugal o partido republicano era enorme, a sua força invencível, de que breve seria aqui proclamada a republica, á qual se seguiria uma inevitavel intervenção estrangeira, etc., etc.

D'aqui uma serie de prejuizos para o credito do paiz, para as transacções commerciaes, para a nossa situação financeira e um aviltamento para a dignidade nacional que os estrangeiros suppunham capaz de desejar a tutela de um Santos Cardoso ou de um Verdial!

A lenda deve estar agora — e creímos que já está — completamente dissipada.

A visita de SS. MM. á Covilhã e Castello Branco, a eleição municipal de Lisboa, e agora a digressão pelas provincias do norte são acontecimentos que deram ensejo ao paiz para manifestar, bem calorosa e bem exuberantemente, a sua dedicação pelas instituições, senão o horror quasi o panico que se apodera de todas as pessoas sensatas e honestas ao lembrarem-se da possibilidade de vir a ser governadas pela gente que ahí fez o 31 de janeiro.

O paiz é profundamente monarchico—toda a gente o sabe e mais uma vez vem isso de ser demonstrado com uma evidencia que nin-

guem de boa fé pode deixar de reconhecer.

Por outro lado os nossos reis aproximando-se dos povos do norte, conseguiram uma larga colheita de sympathias e de affectos para as suas pessoas.

A Rainha é hoje, por estes sitios, mais que respeitada e estimada— porque ficou sendo adorada. A alma popular quasi que divinizou esta sympathica e bondosa figura de mulher, cujos formosissimos dotes de espirito e coração tiveram largo ensejo de se manifestar, nas visitas que fez aos hospitaes, aos asylos, ás fabricas.

Ficou pertencendo ao coração do povo, tal como lhe pertenceu D. Pedro V. O Rei tambem deixa profundas sympathias e dedicacões.

O interesse com que procurou conhecer as desgraças dos seus vassallos, as misérias do povo, as necessidades das classes trabalhadoras e industriaes, não pode deixar de ser correspondido com uma enorme gratidão e um profundo agradecimento da parte de aquelles cujos interesses tem n'elle o mais solido apoio.

O conhecimento pessoal que muitos fizeram do nosso monarcha, deu-lhes o ensejo de vêr n'elle um rei illustrado e bondoso, lhano, affavel, honesto, patriota e amigo do povo.

O Principe Real, creança encantadora, veio mostrar-nos o quanto é esmerada a sua educação e com quanta sollicitude seus augustos paes procuram formar-lhe o pequenino espirito, de forma a habilital-o a ser um dia o digno successor dos actuaes e amadissimos Reis de Portugal!

Por todos estes motivos a viagem regia e sobretudo os enthusiasmos e saudações com que as provincias acolheram a familia reinante, constituem um acontecimento que deve ser largamente proveitoso para o paiz, e contribuir fortemente para attenuar as difficuldades do periodo angustioso que vamos atravessando.

SECÇÃO AGRICOLA

O LINHO

Do linho, um dos productos agricolas de mais utilidade, conhecem principalmente os nossos agricultores quatro qualidades, de cuja producção, com especialidade no Minho, se trata cuidadosamente. Estas qualidades são: gallego, coimbrão, verdial e mourisco; as tres primeiras dão bom linho, e ainda a parte menos fibrada, a que vulgarmente chamamos estopa, é boa, e muito aproveitavel para panno menos fino, muito empregado em varios misteres domesticos.

O gallego desenvolve-se menos, mas é, por isso mesmo, o mais fino, e cujo fio se póde levar ao maior apuro, prestando-se aos tecidos mais delicados; as duas seguintes qualidades, coimbrão e verdial, desenvolvem-se mais e produzem bom linho, porém menos fino que o da primeira; a ultima, o mourisco, ou de inverno, é a que attinge maiores proporções, chegando a ter a altura d'um metro; não serve para fabricação de panno fino, e a parte chamada estopa é demasiadamente grossa, mas é muito procurada pela classe pobre, por ser mais barato; é tambem optima para o fabrico de cordas.

As tres primeiras qualidades devem ser semeadas desde 15 de março até 15 de abril podendo porém, o gallego semear-se até o fim de maio; e a ultima (a de inverno) no principio de outubro.

Requerem estes linhos terras fortes, abundantes d'agua, bem estruturadas, com estrume velho, bem curtido e forte, sendo sobretudo preferiveis terrenos que tenham ficado de pouso. As tres primeiras, chamadas de verão, devem ser regadas frequentes vezes, não devendo o intermedio d'uma á outra rega ser superior a 48 horas; ainda mesmo que chova, são convenientes as regas.

A cultura do linho mourisco é muito differente da que está geralmente em pratica com relação ás outras qualidades, pois para este linho prepara-se a terra do seguinte modo:

Tirado o milho, cuja producção deve ter sido a terra bem estruturada procede-se a uma sacha, arrancando os pés do milho cortado, a que vulgarmente chamamos estrepes, e tirando-os da terra; feito isto, lança-se a semente no terreno assim preparado, devendo ficar mais rara que a das outras qualidades, e corre-se em seguida, o referido terreno, ou geira, com uma grade d'alisar terra, duas ou tres vezes, em diferentes direcções. Concluida a sementeira, abrem-se regos em distancias regulares, como os que se fazem para regar o milho, com os necessarios córtes, alim de

que a agua de lima se divida bem por todo o linhal.

Quando o linho attingir a altura de tres centimetros, principia a limar-se, o que é mais conveniente ser durante a noite, ficando do dia sem agua, exposta ao sol, cujo calor concorre muito para o seu desenvolvimento; continua como em um Prado, até á maturação, que costuma aperar-se em abril ou maio.

Não convem a lavragem da terra para esta qualidade de linho, porque é muito forte e tem-se conhecido pela experiencia que se dá melhor em terra dura. Nunca se deve repetir no anno seguinte esta sementeira no mesmo terreno, e quando se semeia outra qualquer planta, deve estrumar-se bem a terra, porque o linho, que se conserva n'ella desde o principio de outubro até maio, como deixamos dito, absorve-lhe toda a sua substancia, deixando-a empobrecida, e incapaz de produzir.

O linho, desde a sementeira até o seu emprego, como tecido, requer assiduos cuidados e passa por muitas e variadas operações: desde a sementeira até o engenho, inclusive, pertencem esses trabalhos ao homem, desde a espadella até á costura e ao bordado, são manipulações exclusivas da mulher. Cooperam, pois, em trabalhos distinctos, os dois sexos n'este importante producto, cabendo ao feminino uma consideravel parte, e inquestionavelmente os mais delicados trabalhos.

O linho, conhecido desde remotissima antiguidade, tem sido sempre apreciado pelas differentes gerações, occupando um lugar distincto na industria agricola e fabril, e um posto de honra nos mercados publicos, e no seio das familias, onde é geralmente estimado; é o unico tecido escolhido pela medicina, para o curativo de todas as feridas, e tem ainda a nobre prerrogativa de ter sido impresso n'elle o retrato do salvador, de lhe ter envolvido o divino corpo no sepulchro e de ser o unico adoptado pela igreja para os altares da sacrificio.

E, pois, o linho um dos principaes productos da terra, e um d'aquelles a que devemos dedicar todos os cuidados o esmero, procurando sempre o aperfeigoamento da sua cultura, e augmentando a sua producção. Alem do indispensavel consumo em varios misteres domesticos, é o bragal nos nossos bahiis um capital importante que representa muito valor.

Na exposição agricola que por iniciativa do snr. Conde de S. Januario, se realisou em Braga, no anno de 1863, expozemos, em um biombo, feito de 50 variedades de madeiras do paiz, as referidas quatro qualidades de linho, desde a semente até ao tecido, expozição esta que muito atrahiu a attenção dos visitantes e cujo biombo, com tudo n'elle exposto, foi pretendido pelo snr. desembarga-

dor Barão do Paço Vieira, a quem gratuitamente tudo cedemos.

Pavoz de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CHRONICA

Festas Reaes

Como dissemos no dia 30 SS. MM. visitaram Vianna.

Partiram para aquella cidade cerca do meio dia.

Em Barcellos o Barrozellas, onde o comboio teve paragem d'alguns minutos viam-se as gares e immedições choias de pessoas que com enorme delirio aclamavam os monarchas.

Foi superior, de primeira ordem a recepção do SS. MM. n'aquella cidade.

As ruas adornadas com um primor excepcional do bom gosto.

Os regios personagens forata alli recebidos com provas festivas de sympathia e demonstrativos de grande apreço.

Não se calcula a quantidade de gente que se via por todas as ruas e o effeito deslumbrador que apresentava a gare e o largo fronteiro a Estação, no momento da chegada do comboio. A recepção brilhantissima.

As senhoras ricamente vestidas.

Muitas fardas, e as carruagens magnificas.

Pelas ruas o movimento era enorme. As janellas cheias de formosas senhoras e com colgaduras de damascos, muitissimas antigas e de alto valor.

Depois do Te-Deum foram SS. MM. visitar as obras da docca e o Castello, separando-se alli os monarchas. Seguindo El-Rei para o «Salvavidas» e Quartel e a Rainha para os hospitaes da Misericordia e da Caridade.

S. M. a Rainha foi sempre d'uma extrema bondade para com os enfermos, a quem dirigia palavras muito doces e consoladoras.

O Paço era no palacio da Escola Industrial d'aquella cidade.

Ao jantar assistiram muitas pessoas de consideração.

No fim entraram na sala umas formosas raparigas da Miadella que dansaram e cantaram modas populares como a «Caninha Verde», «Malhão», «S. João», «Chula», etc.

SS. MM. apreciaram muito aquella diversão, rindo e aplaudindo as bailadeiras e as cantadoras.

As illuminações d'um maravilhoso effeito, não se podendo andar pelas ruas pela quantidade de povo que transitava.

A partida de SS. MM. d'aquella cidade foi imponentissima. As ovações estrepitosas re-

petiam-se entusiasticamente, fernetamente.

Vianna recebeu as Magestades brilhantemente.

Cabom por isso geraes louvores á commissão dos festejos e principalmente ao seu presidente o sr. Conselheiro Rocha Páris que foi incansavel em promover tão honrosas manifestações.

O comboio real partiu da gare ás 10 e meia, no meio das saudações mais vibrantes que temos ouvido.

Em Barcellos, na passagem do comboio real, estava uma musica, muito povo, e os bombeiros voluntarios com archotes, havendo muitos vivas.

Quando o trem real chegou a Braga era tardissimo.

Na gare viam-se muitas e distinctissimas senhoras e cavalheiros e uma multidão enorme de povo.

Organizou-se uma marcha esplendida; mais de mil lumes que acompanhavam SS. MM. ao Paço.

Quando o comboio chegou á estação subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

As casas illuminadas, muitas saudações e as janellas cheias de senhoras, muitas das quaes arremessavam nuvens de flores.

Em vista da manifestação ruidosamente affectuosa com que eram recebidos os monarchas, S. M. a Rainha, apesar da chuva miuda, impertinente e fria que cahia, mandou abrir o *lanceau*, e assim seguiu até ao Paço, precedendo um carro triumphal, no meio de acclamações festivas.

Foi uma recepção das molheras que ali se fizeram aos monarchas.

Um delirio indscriptivel em frente ao Paço.

Logo que SS. MM. appareceram á sacada, romperam de todos os lados ovações calorosas e umas creancinhas vestidas de branco, o carro triumphal, cantaram umas canções a El-Rei, á Rainha e ao Principe Real.

SS. MM. conservaram-se bastante tempo á janella presenciando as illuminações do Campo de S. Thiago e do jardim do Paço.

Ao retirar-se os monarchas foram alvo de uma estrepitosa ovação que S. M. a Rainha agradeceu agitando o lenço.

As manifestações terminaram cerca da 1 e meia, por uma girandola de foguetes, retirando-se então as bandas que ali se achavam, tocando o hymno nacional.

A partida da familia real realison-se na terça-feira, pelas 8 horas da manhã.

Na gare, em Braga, viam-se muitas senhoras e cavalheiros.

Ao partir o comboio ergueram-se muitos vivas a SS. MM. e a que foram calorosamente correspondidos.

De Braga seguiram no comboio real, acompanhando SS. MM. o sr. conde de Bertandos, digno par do reino, conselheiro Jeronymo Pimentel, governador civil, visconde da Torre, chefe do partido progressista de Braga, dr. Julio Sequeira, presidente da camara, Adolpho Pimentel e Bernardino Passos, deputados, dos quaes os srs. Jeronymo e Adolpho Pimentel, seguiram até ao Porto, e os outros até á Trofa, onde tomaram o comboio correio para esta cidade.

N'esta estação SS. MM. mandaram chamar ao salão real estes cavalheiros de quem se des-

pediram muito amavelmente, agradecendo-lhes tanto El-Rei como S. M. a Rainha o muito que tinham contribuido para a grandiosa recepção que Braga lhes fez e com a qual se confessam estromamente penhorados.

Anniversario luctuoso

Dia 29 de novembro, passou o primeiro anniversario da morte do nosso prestimoso correligionario e dedicado amigo o sr. Manoel João de Oliveira.

Não pode a lembrança d'aquelle benemerito passar com o andar dos tempos; nós, seus amigos e correligionarios aqui prestamos mais uma vez a nossa homenagem á sua honrada memoria.

Partida

Ha dias que se acha em Braga, novamente investido no exercicio de suas funções o nosso prezado amigo o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador d'aquelle concelho, que havia passado algum tempo na sua casa de Pedregas, d'este concelho.

Posse

Os nossos amigos os srs. conegos José Maria Gomes e P.^o Manoel Bacellar tomaram posse dos seus logares na Collegiada de N. Senhora da Oliveira, em Guimarães.

Tribunal judicial

No ultimo dia do mez passado, com a assistencia do digno delegado do ministerio publico, procedeu-se ao exame de corpo de delicto directo a um jornal que se publica n'esta comarca, e contra o qual o digno delegado do procurador regio promoveu querrela por offensas á camara d'este concelho.

Regresso

De volta do Porto, onde esteve alguns dias, já chegou a esta villa o nosso particular amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues, muito digno vice-presidente da camara d'este concelho.

Em Braga

Foram d'esta villa a Braga, entre outras pessoas, por occasião das festas dadas ao ex.^{ma} ar.^{ca} Viscondessa da Torre, D. Virginia Leite Ribeiro e Silva Roza, D. Carlota e D. Rachel Sepulveda, D. Carmo Feio Sepulveda, D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, D. Alzira Foio, D. Izabel Faria, D. Ermelinda Ribeiro, e D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho; e os srs. Conego, abbade de Penascaes, Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Arthur Norton da Silva Roza, dr. Alfredo Ribeiro, dr. João Antonio de Sepulveda, dr. José Luciano de Sopolveda, José Antonio de Sousa Menezes, Arnaldo de Faria, Francisco Feio, Francisco Ferreira da Cruz, Bento Feio, Luiz Manuel Crespo, Gaspar Guimarães, Armando de Faria, Augusto Sepulveda, dr. José Antonio da Costa Machado Villela, etc.

Recem-nascido

A virtuosa esposa do nosso prezado amigo o sr. Arnaldo Faria, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, deu á luz, no sabbado passado (28 de novembro) uma formosa creança do sexo masculino.

Mil felicidades é o que desejamos ao gentil filhinho dos ditos esposos.

Visita

Na sua casa de Carcavellos, em Concieiro, encontra-se o nosso sympathico e apreciavel amigo Eugenio de Campos, filho do nobre conde de Carcavellos.

Patricio

Quarta-feira passada vimos n'esta villa o nosso estimado assignante do Porto e patricio, sr. Domingos José Alves Pereira, empregado no commercio.

Abilio Maia

Referindo-se aos formosos versos que o sr. Abilio Maia, um dos redactores d'esta folha, recitou em Braga, no theatro de S. Geraldo, escreve o nosso prezado collega da «Correspondencia do Norte»:

«Findos estes trabalhos, assomou n'um camarote de 2.^a ordem o nosso prezado amigo e collega d'esta redacção, sr. Abilio Maia, e d'ahi recitou brilhantemente uma esplendida poesia, em que o illustre poeta saudava SS. MM. e lhes agradecia a honra da sua visita a esta cidade.

Ligam-nos ao sr. Abilio Maia laços de viva sympathia e o facto da sua camaradagem n'esta folha póde tornar suspeitas as nossas apreciações.

Quem, porém, tiver lido os versos que o distincto poeta traz espalhados pelos jornaes do paz e que bem mereciam ser colleccionados em volume, quem assistiu á expontanea ovação que se fez a Abilio Maia, no theatro de S. Geraldo em a noite de sabbado ultimo, sabe bem que não falseamos a verdade ao dizer que o vigoroso jornalista se houve brilhantemente e que eram dignos das Magestades os versos que em sua homenagem recitou. El-Rei mandou chamar ao seu camarote o sr. Abilio Maia e ahi tanto S. M. como a Rainha agradeceram e felicitaram vivamente o nosso talentoso amigo.»

Chegada

De regresso do Rio de Janeiro, chegou ha dias a Gomide, donde é natural, o nosso bom amigo sr. José Maria Gouvêa Pimentel de Menezes.

Damos as boas vindas ao nosso patricio.

Passamento

Está de lucto a honrada familia Oliveira, da freguezia de Goãos, d'este concelho.

Apoz largos soffrimentos acaba de fallecer ali, com 80 annos de idade, a ex.^{ma} ar.^{ca} D. Roza da Rocha e Oliveira, senhora respeitabilissima cheia de virtudes entre as quaes sobressahia notavelmente a da Caridade.

Posauiam uma boa fortuna da qual deixa herdeira de uma par-

te a ex.^{ma} ar.^{ca} D. Josephina de Sá Oliveira, viuva do nosso chorado amigo o sr. Manoel João de Oliveira, e de outra os filhos d'este nosso saudoso correligionario.

A ex.^{ma} familia dorida, e muito especialmente aos nossos queridos amigos os srs. abbade de Freiriz e Joaquim José de Oliveira, enviamos a expressão do nosso sentimento.

Desgraça

Na manhã de sexta-feira ultima, em Soutello, nas obras que se andam a fazer no templo de Nossa Senhora do Allivio, deu-se uma tristissima e lamentavel desgraça que veio trazer o lucto e a miseria a uma infeliz familia d'esta villa.

O pedreiro João Luiz Borrega, que alli andava trabalhando, na occasião em que arreeava uma pedra, a ligeira que prendia as varas, quebrou vindo-lhe cabir a pedra em choio sobre o peito.

A morte foi rapida e o desgraçado cabiu, já um misero cadado, de toda a altura da parede.

Este desastre deu causa a que ficassem tres creancinhas na miseria e orphandade e uma pobre rapariga viuva e desamparada!

Loteria do Natal de 1891

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca de Lisboa, que oferece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do país.

Quatro mil contos em premios! Os primeiros premios são estes:

- 1.º 600:000:000
- 2.º 400:000:000
- 3.º 200:000:000
- 4.º 150:000:000
- 5.º 100:000:000
- 6.º 50:000:000

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cantellas, e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cantellas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 7 de Dezembro corrente, ao meio dia, as seguintes fóras impostos em diversas propriedades d'este concelho.

Fôro de 523,342 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no casal de Cabanellas, que se compõe de varias propriedades da terra lavradia e de mato, e uma casa de moinho com duas rodas, tudo isto na freguezia de Santa Eulalia de Cabanellas, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Francisco Forte de Araujo.—287\$963.

Fôro de 50,646 de centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra lavradia e de mato, na houça das Pereiras, sita da freguezia de S. Thiago de Atheães, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Jose Alves.—27\$355.

Censo de 16,882 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra lavradia sita aonde chamam os Barreiros, na freguezia de S. Thiago de Atheães.—Censuario, Jose Gomes.—8\$640.

Censo de 50,646 de meiado, milho alvo e centeio, com ven-

cimento pelo S. Miguel, imposto em duas leiras de terra lavradia, uma chamada de Castingello e outra de Barreiros, sitas na freguezia de S. Thiago de Atheães.—Censuario, Manoel Dias.—25\$920.

Censo de 67,528 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, impostos em uma leira de terra lavradia chamada da Goyosa, sita na freguezia de S. Thiago de Atheães.—Censuario, Manoel de Magalhães.—34\$560.

CORRESPONDENCIA

Penella, 29 de Novembro de 1891

Como filho d'esta pittoresca região não me é possivel ficar silencioso n'este dia, ainda que a mão negra da morte ceifando a vida a milhares de seres, estendendo o seu negro manto sobre elles, julgue passal-os ao esquecimento, nem sempre consegue fazel-o, porque muitos sabem guiar seus passos n'esta nau tormentosa da vida, praticando acções tão honrosas que lhes perpetuam a memoria.

E é por isso que sendo já passado um anno, ainda está na mente de todos os povos d'este concelho e principalmente d'esta ribeira, o infausto passamento do sempre chorado Manoel João de Oliveira.

Foi no dia 29 de Novembro de 1890, que a lousa sepulchral nos escondeu para sempre um cidadão prestante, um conselheiro indispensavel, um pae estremoso e um amigo leal.

Exerceu varios cargos publicos. Foi professor primario 31 annos, mister que exerceu com dignidade; membro da junta escolar e camarista por varias vezes, cargo este que exercia ainda no corrente triennio.

Como politico foi um valioso campeão do partido progressista, no qual sempre militou ao lado d'um Judas que mais tarde o trahi; mas elle ficou firme sem mudar de rumo. Homem honrado, desinteressado e correctissimo, mereceu a estima de todos os homens de bem, tanto correligionarios como adversarios politicos e a veneração de todos os que o conheciam.

Trabalhador infatigavel, conseguiu reunir uma avultada fortuna, chegando a ser um dos primeiros contribuintes d'este concelho, apesar das enormes despezas que fez para a ordenação e fortuna de seus filhos.

Toda esta riqueza pranteia a sua falta, como uma perda irreparavel e com razão porque todos aquellos que o procurassem, sobretudo aquellos para quem a fortuna é refractaria, n'elle encontravam sempre limtivo e didicida boa vontade; n'ella não havia difficuldades invenciveis; não havia impossiveis. Mas uma vez, paz á sua alma.

—Esteve aqui na semana passada, onde veio examinar os trabalhos feitos na ponte, que a illustre camara d'este concelho mandou fazer no largo do Soutellino, da freguezia de Duns Egrajas, a instancias do nosso bom amigo e valiosissimo correligionario o sr. abbade d'aquelle freguezia, o activo e intelligentissimo fiscal de cantoneiros o sr. João Lemos.

S. s.^o depois de um demorado exame conheceu que ao serviço feito, apesar de estar uma solidez precisa, se deviam fazer umas pequenas alterações, que indicou ao empreiteiro. Como encontrou a obra atrazadissima intimou-o tambem para a concluir até ao dia 24

de Dezembro. Bom será que se cumpram as suas ordens porque do contrario teremos alguma desgraça a lamentar, devido ao pessimismo estado em que se acha aquelle local.

N'esse mesmo dia foi tambem s. a.ª vistoriar o lanço de estrada de Riomau que o nosso particular amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, conseguiu desde o angulo 40 até ao mercado da Feira Nova e a Igreja.

N'essa occasião achando-se presente o cantoneiro que para ahi tinha sido nomeado, foi-lhe confidida a posse depois de uma longa exposição em que s. a.ª lhe fez ver, á evidencia, quaes as obrigações que tem a cumprir e os castigos a que fica sujeito quando não cumpra.

Eram 2 horas da tarde quando findaram os trabalhos, sendo-lhe servido um lauto almoço na nobre casa da Pena. Com o maior contentamento faço esta singela e humilde narração, porque esta região que toda a vida esteve no rol do esquecimento, servindo de alavanca para certos mandões figurarem, começou a dar signaes de vida; já mostra que dentro de suas harrerias ha homens que sabem cumprir com os deveres de gratidão sollicitando do seu chefe os melhoramentos de que tanto precisam e a que tem direito.

Nos dias 10, 11 e 12 do corrente é a costumada feira annual de Santa Luzia n'esta ribeira. Se o tempo o permittir deve haver grande concorrência de feirantes.

Uma commissão de devotos tem angariado esmolas para os festejos d'esses dias. Apesar de não ter conhecimento do programma desde já posso aliançar que deve ser uma função brilhante.

LIVROS & JORNAES

O illustre lente cathedratico da Universidade de Coimbra o sr. dr. Francisco Martins dignou-se brindar-nos com um opusculo da Religião e Patriotismo, que contém o sermão por s. ex.ª pregado no 1.º de outubro na Real Capella da Universidade por occasião da solemnidade inaugural para a abertura dos exercicios.

O sr. dr. Martins, bem conhecido de todos quantos assistiram ás sessões do congresso catholico de Braga, onde s. ex.ª pronunciou um brilhantissimo discurso, é um dos mais notaveis ornamentos da faculdade de theologia. A sua palavra, eloquente e inspirada, transmite com nitidez os raros conhecimentos scientificos do illustre orador e combate vigorosamente as defeiza de todas as causas justas.

O livro cuja recepção accusamos é mais uma prova d'esta affirmacão. Ha n'elle periodos circunscritos por um verdadeiro artista da palavra, e em todo elle abunda a verdadeira e sã doutrina.

Os nossos agradecimentos.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o numero de 1 de Novembro, que é sempre interessante para as damas, que desejam vestir-se com bom gosto e primam em estar ao corrente das modas.

Pode avaliar-se por este sumario.

Correio da Moda. Vestido com colletinho para baile—Vestido com saia apanhada para sarau—Ahatjour fantasia—Vestido de sarau para senhora joven—Gallão com contos lapidadas—Vestido guarnecido com ap-

plicações de velludo guarnecido com galões—Vestido guarnecido com galões—Vestido de crochê para creanças—Gorro de crochê para meninos—Vestido blusa para meninas—Sacco de tricot—Bape-te ou coberta bordada com ponto em cruz—Guarnição de crochê para vestidos—Toucado e mantilha de lilo para senhora de certa idade—Vestido com facha larga—Pala lichu—Vestido com corpo blusa—Penteado—Leque de plumas—Vestido para sarau com aba de renda—Vestido com corpo de cotado para jantar ou para baile—Fichu com bordado ligeiro para cabeça—Vestido blusa com franzidos para meninos—Leque de penas—Penteado para theatro—Vestido com jaqueta aberta para meninas—Vestido com mangas compridas para passeio—Luva com punho rendado—Luva com punho de couro recortado—Collarinho formando lichu—Capota para senhoras de idade—Chapéu redondo guarnecido de fitas—Vestido de cotado para creanças—Tapete com bordado sem avesso—Vestido com colletinho para meninas—Vestido guarnecido de renda para baile—Cercadura para tapete—Corpo com cinto e penteado—Pente de tartaruga, etc; etc.

Com dois figurinos coloridos. Assignatura por anno... 4\$000
6 mezes... 2\$100
Numero avulso... 200

Assigna-se na Livraria Chardron Lugan & Genelioux, Succesores — Porto.

—Os mysterios da Franc-maçonaria por Léo Taxil, versão portugueza do Padre Francisco Correa de Portocarrero. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva e que diz respeito a esta obra, por muitos titulos recomendavel, que vai ser editada pela acreditada casa portueza do sr. Antonio Dourado (Rua dos Martyres da Liberdade 113).

O specimem que vimos das gravuras com que vai ser ornada aquella publicação, e os creditos da casa que a edita, são sobeja garantia de que a obra de Léo Taxil que tanta sensação tem feito no mundo catholico, ha de em Portugal ser brilhantemente editada.

Recomendamo-la aos nossos leitores, como obra digna de figurar em todas as bibliothecas.

A comedia de Hoje, revista semanal—Temos sobre a mēza os numeros 22 e 21 d'esta interessantissima publicação portueza. E' uma curiosa revista onde o leitor encontra, em chistosas caricaturas e engraçada prosa, commentados os factos mais salientes da semana. O preço de cada numero é de 20 rs. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Rua de Santa Thereza 26 Porto—onde é a redacção e administração d'aquelle semanario.

—Recebemos o n.º 464 da excellent publicação «Occidente». Traz um bello retrato do sr. Zepherino Brandão autor do livro, Belgica; uma grande gravura de duas paginas, vista panoramica de Buenos Ayres, e uma escola secundaria de meninas, na mesma cidade.

Na parte litteraria publica, Chronica Occidental, por Eduardo Schwalbach Luci, Zepherino Brandão, pelo Conde de Valenças; Buenos Ayres; Insurreicção de Tupae Amaro, ultimo descendente dos Incas, por B. Costa e Silva; A Herança do Bastardo, romance original, por Julio Rocha; Os meus livros, por Manoel Barradas, Re-

vista Politica, por João Verdades, etc. etc

Recebemos as seguintes publicações da benemerita Companhia Nacional Editora.

A madrasia, por Xavier de Montepin. Cardeneta n.º 32 Preço 60 reis.

As terras do Ceo, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappaes, etc. Fasciculo 22. Preço 80 reis.

A terra Illustrada, por O Reclus. Fasciculo 81. Preço 100 reis.

Egypto, por Jorge Ehers traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo 39. Preço 200 reis.

O Clero Portuguez.—N.º 176. Preço 60 reis.

A Illustração, revista artistico litteraria. N.º 179. Preço 200 reis.

—A acreditada casa editora M Gomes, de Lisboa, (Chiado 70-72) vai publicar em uma deliciosa edição os Contos Escolhidos de Alberto Braga, illustrados pelo grande pintor E. Casanova. A edição será primorosa no genero das luxuosas e conhecidas edições Guillaume, com gravuras intercaladas no texto que reproduzam os desenhos de Casanova.

Uma coisa que em Portugal significa um arrojo da parte dos benemeritos editores, mas que sem duvida ha de encontrar compensação no apoio do publico. Alberto Braga é, como todos sabem, o primeiro cantista portuguez. Os Contos de Aldeia e os Novos Contos ahi o estão attestando.

Os assumptos de contos tem um grande atractivo para nós, os filhos do Minho.

E' que esses assumptos são em geral escolhidos na pittoresca vida das aldeias d'esta nossa provincia. Façam ideia os leitores como Alberto Braga e Casanova, que a conhecem a preceito, nos deliciairão com as suas descripções e os seus quadros.

Pela quantia de 1:000 rs. quem deixará de assignar o precioso livrinho, cujo annuncio publicamos na secção competente.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia treze de dezembro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam á praça, por metade do valor da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas terreas e torres, coberto e eido, de lavradio e vidonho, sita no logar de Casaes, por valor de 176\$500 réis.

Um pedaço de terra,

chamado do Lameiro, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sito no mesmo logar, no valor de 45\$000 réis.

Uma terra chamada o Cortelho, sita nas Cavadas, de lavradio e vidonho, com agua de rega, da mesma freguezia, no valor de 50\$000 rs.

Um campo denominado das Cavadas, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sito nas mesmas Cavadas, da dita freguezia, no valor de 69\$000 reis.

Uma terra denominada das Cavadas de cima, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio e freguezia, no valor de 30\$000 reis.

A bouça da Espinheira, de matto e pinheiros, sita na mesma freguezia, no valor de reis 20\$000.

Todos estes predios são sitios na freguezia de S. Martinho de Escariz, e penhorados ao executado Antonio Soares de Sousa Lima, da freguezia referida, para pagamento da quantia de 118\$338 reis de contribuição de registo por titulo gratuito, além dos juros da mora. 6 p. c. complementares e addicionaes, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem nos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 2 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão de fazenda supplente, 546) Jeronymo dos Reis Principe.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios e incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzi-

rem os seus direitos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio José Gonçalves, morador que foi na freguezia de S. Vicente da Ponte.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga.

547) O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azereedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios e incertos e domiciliados fóra d'esta comarca p.º deduzirem os seus direitos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José d'Oliveira morador que foi n'esta freguezia de Villa Verde.

Villa Verde 2 de Dezembro de 1891.

Verifiquei O juiz de direito Fernandes Braga.

548) O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azereedo Guimarães.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

do Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS. 1 grosso volume illustrado... 2\$400 Encadernado em percaline... 3\$400 Dourado pela folha... 3\$700 OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250 Encadernados em percaline... 11\$300 Dourados pela folha... 12\$300 Para estas publicações accellam-se assignaturas nos fasciculos semannas—a 100 reis cada fascicula, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semannas de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias. Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

